

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves **2011**

03

BOLETIM

Informações Criminais Espírito Santo

1º Quadrimestre de 2011

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO - SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES - IJSN

BOLETIM | **03**
CRIMINALIDADE

INFORMAÇÕES CRIMINAIS **Espírito Santo**

1º Quadrimestre – 2011

Coordenação de Estudos Sociais – CES
Coordenação de Estudos Territoriais – CET

Vitória, julho 2011

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Renato Casagrande

VICE-GOVERNADOR

Givaldo Vieira

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO

Guilherme Henrique Pereira

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA SOCIAL

Henrique Geaquinto Herkenhoff

SECRETARIA DE ESTADO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS

André Garcia

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

DIRETORA-PRESIDENTE

Ana Paula Vitali Janes Vescovi

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS

Mirta Noemi S. Bugarin

DIRETORIA DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO

Letícia Maria Gonçalves Furtado

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Andréa Figueiredo Nascimento

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS SOCIAIS

Ana Paula Santos Sampaio

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS TERRITORIAIS

Pablo Silva Lira

EXECUÇÃO TÉCNICA

Coordenação de Estudos Sociais – CES
Coordenação de Estudos Territoriais – CET

Equipe de Análise

Ana Paula Santos Sampaio (Socióloga)
Caroline Cavatti Vieira (Estatístico)
Deivison Souza Cruz (Sociólogo)
Pablo Silva Lira (Geógrafo)
Thiago de Carvalho Guadalupe (Sociólogo)

Banco de Dados

Letícia Maria Gonçalves Furtado

Mapas

Pablo Silva Lira
Rodrigo Bettim Bergamaschi

Editoração e Diagramação

Arthur Ceruti Quintanilha
João Vitor André

Capa

Eugênio Geaquinto Herkenhoff

Colaboração: GEAC/SEAE

Edna Maria dos Santos Amorim
Gustavo Debortoli

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| Apresentação | 07 |
| 1. COMUNIDADES, POLÍTICAS SOCIAIS E CRIME | 08 |
| 2. NOTAS METODOLÓGICAS | 09 |
| 2.1. Definição e Tipologia de Crimes | 09 |
| 2.2. Fontes..... | 11 |
| 2.3. Categorias Espaciais/Temporais de Análise e Tratamentos Estatísticos..... | 13 |
| 3. EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS DA CRIMINALIDADE LETAL – CL | 15 |
| 3.1. Criminalidade Letal no Período 2001-2011 | 15 |
| 3.2. Criminalidade Letal no Espírito Santo – 1º quadrimestre 2011 | 17 |
| 3.3. Criminalidade Letal por Microrregiões – 1º quadrimestre 2011 | 19 |
| 3.4. Criminalidade Letal – RMGV e Municípios Polos – 1º quadrimestre 2011 | 22 |
| 3.5. Criminalidade Letal por Sexo e Faixa Etária da Vítima – 1º quadrimestre 2011 | 28 |
| 4. ANÁLISE ESPACIAL DOS CRIMES LETAIS | 31 |
| 5. ANEXOS | 36 |
| 5.1. Siglas | 36 |
| 5.2. Microrregiões | 37 |

Lista de Tabelas

| | |
|--|-----------|
| Tabela 01 – N° de Crimes letais e Taxa por 100 mil habitantes no Espírito Santo – 2009-2010 | 19 |
| Tabela 02 – Taxa de Crimes Letais por 100 mil habitantes e variação em pontos por cem mil habitantes por microrregião - ES - 1º quadrimestre 2010/2011 | 21 |
| Tabela 03 – Número de Crimes Letais e variação percentual – Região Metropolitana – ES – 1º quadrimestre 2010/2011 | 24 |
| Tabela 04 – Taxa de Crimes Letais por 100 mil habitantes e variação em pontos por cem mil habitantes – RMGV – ES – 1º quadrimestre 2010/2011* | 25 |
| Tabela 05 – Números de Crimes Letais e variação percentual – Municípios Polos – ES – 1º quadrimestre 2010/2011 | 26 |
| Tabela 06 – Taxa por 100 mil habitantes de Crimes Letais e variação em pontos por cem mil habitantes – Municípios Polos – ES – 1º quadrimestre 2010/2011* | 27 |

Lista de Figuras

| | |
|--|-----------|
| Figura 01 – Fontes de informação da GEAC, quanto aos Crimes Letais | 12 |
| Figura 02 – Crimes Letais no Espírito Santo 2001 a 2011** – N° de casos e taxa por 100 mil habitantes | 16 |
| Figura 03 – Crimes Letais no Espírito Santo – N° de casos e taxa por 100 mil – 2001 a 2011**, quadrimestral | 17 |
| Figura 04 – Número de casos de Crimes Letais (1) e taxa de Crimes Letais por 100 mil habitantes (2) – ES – 1º quadrimestre 2010/2011* | 18 |
| Figura 05 – Percentual de homicídios e demais crimes no total de Crimes Letais – ES – 1º quadrimestre 2010/2011 | 18 |

| | |
|---|-----------|
| Figura 06 – Variação percentual do número de Crimes Letais por microrregião – ES – 1º quadrimestre 2010/2011 | 20 |
| Figura 07 – Variação em pontos de Crimes Letais por 100 mil habitantes por microrregião – ES – 1º quadrimestre 2010/2011* | 21 |
| Figura 08 – Número de Crimes Letais (1) e variação percentual (2) – ES – 1º quadrimestre 2010/2011 | 23 |
| Figura 09 – Taxa por 100 mil habitantes de Crimes Letais (1) e variação em pontos por cem mil habitantes (2) – ES – 1º quadrimestre 2010/2011* | 23 |
| Figura 10 – Variação percentual do número de Crimes Letais – Região Metropolitana – ES – 1º quadrimestre 2010/2011 | 25 |
| Figura 11 – Variação em pontos de Crimes Letais por 100 mil habitantes – RMGV – ES – 1º quadrimestre 2010/2011* | 26 |
| Figura 12 – Variação percentual do número de Crimes Letais – Municípios Polos – ES – 1º quadrimestre 2010/2011 | 27 |
| Figura 13 – Variação em pontos de Crimes Letais por 100 mil habitantes – Municípios Polos – ES – 1º quadrimestre 2010/2011* | 28 |
| Figura 14 – Número de Crimes Letais (1) e variação percentual (2) segundo sexo da vítima – ES – 1º quadrimestre 2010/2011 | 29 |
| Figura 15 – Taxa por 100 mil habitantes de Crimes Letais (1) e variação em pontos por 100 mil habitantes (2) segundo sexo da vítimas – ES – 1º quadrimestre 2010/2011* | 29 |
| Figura 16 – Número de Crimes Letais (1) e variação percentual (2) segundo idade da vítima – ES – 1º quadrimestre 2010/2011 | 30 |
| Figura 17 – Taxa por 100 mil habitantes de Crimes Letais (1) e Variação em pontos por 100 mil habitantes (2) segundo idade da vítima – ES – 1º quadrimestre 2010/2011* | 31 |

Lista de Mapas

| | |
|---|-----------|
| Mapa 01 – Mapa da Taxa de Crimes Letais, por Municípios, janeiro a abril (1º quadrimestre) de 2010 | 33 |
| Mapa 02 – Mapa da Taxa de Crimes Letais, por Municípios, janeiro a abril (1º quadrimestre) de 2011 | 34 |
| Mapa 03 – Mapa de Concentração de Crimes Letais, por Municípios, janeiro a dezembro (1º quadrimestre) de 2011 | 35 |

APRESENTAÇÃO

Os números divulgados neste Boletim esboçam o perfil da Criminalidade Letal no Espírito Santo. A meta principal é de comparar estatísticas de Crimes Letais: Homicídio, Latrocínio, Lesão Corporal Seguida de Morte e Confrontos com a Polícia (Senasp, 2004a, 2004b) do primeiro quadrimestre de 2010 e 2011.

O Boletim de Informações Criminais representa o compromisso assumido pelo Governo do Estado em divulgar informações sobre a situação da criminalidade no Espírito Santo, assegurando os princípios básicos de comparabilidade dos dados, além de garantir a acessibilidade à informação com qualidade a todo cidadão capixaba. Ressalte-se que a exposição descritiva não exclui a necessidade de que estatísticas de outros crimes devam ser analisadas, bem como de estudos que se atenham à compreensão dos fatores sociais e gerenciais que impactam na criminalidade. Nesse sentido, o presente Boletim foi desenvolvido em meio a um conjunto de esforços diversos por parte da Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social - SESP e Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN.

Por parte da SESP, decorre a incorporação e consolidação de novas tecnologias, vide o mapa do crime e medidas no sentido de melhoria da gestão da informação. Portanto, na medida em que novas bases de dados de crimes forem homologadas, novas informações serão analisadas e passarão a compor o Boletim de Segurança. Nessa fase de fortalecimento das instituições e do papel de planejamento do Estado, o comprometimento da missão institucional do IJSN junto à política de segurança pública é sinal da seriedade com a qual a questão é tratada.

A divulgação sistemática da informação sobre criminalidade no Espírito Santo será mantida pela união de esforços da Gerência de Estatística e Análise Criminal - GEAC, da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social – SESP, da Secretaria de Assuntos Estratégicos — SEAE, das Coordenações de Estudos Sociais e Territoriais do Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN.



1. Comunidades, Políticas Sociais e Crime

O "Chicago Area Projects" foi o primeiro grande programa de prevenção da delinquência urbana, iniciado por Shaw e Mckay em 1930, baseado na teoria da desorganização social como núcleo. Esses representantes da Escola de Chicago apresentaram uma análise sociológica com uma forte preocupação empírica representando uma inovação nos métodos de investigação. Os autores não analisaram apenas a situação de Chicago, mas propuseram estabelecer uma ecologia da delinquência e do crime (1942, p. 3): por um lado, estendendo a investigação, com fins de comparação, a outras grandes cidades americanas; por outro lado, enriquecendo a pesquisa feita uma década antes com novas perguntas, como as abaixo enumeradas:

- 1. As variações das taxas de criminalidade são comparáveis de uma cidade para outra?*
- 2. Essas diferenças correspondem, em todos os casos, a diferenças econômicas, sociais e culturais?*
- 3. Essas taxas de natalidade e as de imigração modificam as de criminalidade?*
- 4. É possível a existência de tipos de tratamento da criminalidade diferenciados segundo as zonas urbanas? (COULON, 1995, p. 74).*

Shaw e Mckay mostraram que, nas diferentes cidades americanas, a criminalidade estava associada à estrutura física da cidade: as taxas de delinquência eram elevadas onde quer que a ordem social estivesse desorganizada. A desorganização física e social acarretaria na ineficácia das estruturas comunitárias, o que leva a um enfraquecimento do controle social; isto, por sua vez, favorece o surgimento da criminalidade (COULON, 1995, p. 76).

Esse marco na teoria da criminalidade inspira hoje programas que integram as políticas sociais à segurança pública. Além do histórico "case" de Chicago (EUA), Nova Iorque (EUA), Bogotá (Colômbia), Diadema (SP) e Belo Horizonte (MG) são alguns dos exemplos de trabalhos integrados frutos de uma articulação de diferentes instituições e órgãos públicos que lidam com o problema da criminalidade, planejamento urbano e serviços sociais oferecidos à população.

O Governo do Espírito Santo com a meta de manter a redução dos homicídios no estado, já constatados no ano de 2010 e, como será apresentado a seguir, no primeiro quadrimestre de 2011, lança o programa Estado Presente. Este programa objetiva: articular e promover uma rede de ações e projetos voltados à prevenção



ao uso de drogas lícitas e ilícitas, ao acesso a educação, esporte, cultura, geração de emprego, renda e promoção da cidadania em áreas de maior vulnerabilidade social. Em outras palavras, o programa pode ser entendido como de redução de homicídios não somente pela perspectiva repressiva, mas também pelas ações de prevenção.

As ações do programa estão estruturadas sobre a universalização do acesso aos serviços públicos, especialmente para a população residente em áreas de grande vulnerabilidade social; são complementares e sintetizam a idéia-força subjacente à ação do governo – garantir oportunidades para que todos possam usufruir dos benefícios do crescimento econômico do Estado.

Enfim, a redução da criminalidade no Espírito Santo ocorrerá de forma sustentada a partir do fortalecimento das comunidades, que hoje se encontram em condições de maior vulnerabilidade. O programa Estado Presente já começa a atuar dentro desse preceito, um local seguro é um local organizado - no sentido físico, social, cultural e econômico.

2. Notas Metodológicas

2.1. Definição e Tipologia dos Crimes

O termo criminalidade letal agrupa as modalidades de infração do código penal que se materializam mediante o uso da força ou coerção, contra a integridade física da vítima. A análise do 3º Boletim prioriza os crimes contra a pessoa que resultam em morte. Tais crimes têm em comum o fato de produzir a morte da(s) sua(s) vítima(s), seja ela intencionalmente provocada pelo agente agressor ou como consequência indireta da ação criminal.

Utilizou-se como critério a definição de Crimes Letais (CL's) de acordo com a Portaria N° 048-R, de 07.07.2010 divulgada pela Secretaria Estadual de Segurança Pública e Defesa Social do Espírito Santo. As categorias utilizadas estão explicitadas abaixo:

Crimes Letais – CL's: Homicídios, Latrocínio, Lesão Corporal seguida de morte e Morte em Confronto com a Polícia.



I. Homicídios:¹ Soma de todos os homicídios classificados como dolosos (praticados voluntária ou intencionalmente) ou culposos (involuntários ou sem intenção), por qualquer instrumento ou meio, excetuando-se os homicídios no trânsito que são contabilizados no quesito "Acidente de trânsito com vítima fatal". De acordo com o artigo 121 do Código Penal (CP), o homicídio é definido como ato de uma pessoa matar outra.

Neste ponto do boletim uma consideração metodológica torna-se de fundamental importância. Com base na observação das metodologias adotadas pelas instituições nos estados brasileiros (secretarias de segurança pública, institutos de pesquisas e polícias militar e civil), constata-se que as definições, formas de contabilização e categorização dos crimes podem proceder, hibridamente, em um campo jurídico e em um campo informacional.

Como se sabe o recorte jurídico é balizado pelas diretrizes do Código Penal Brasileiro (Decreto-Lei Nº 2.848/40). Enquanto que o recorte informacional é norteado, sobretudo, pelo conjunto de sistemas, mecanismos, métodos e rotinas que compõem o fluxo da informação na segurança pública. O fluxo do registro de ocorrências criminais se inicia a partir da deflagração de um ato delituoso, o que especialistas costumam chamar de quebra da ordem pública.

No caso dos assassinatos, os incidentes culposos e dolosos, geralmente, são computados na categoria "homicídio", caracterizando um dos procedimentos do recorte informacional. Por ocorrer nos níveis iniciais do fluxo da informação de Segurança Pública e Justiça Criminal, tal registro possui caráter genérico e permite atualizações. O caráter provisório da titulação "homicídio" contribui para a minimização de erros de interpretação e classificação das ocorrências na fase de atendimento inicial e registro dos boletins, possibilitando a construção de importantes diagnósticos que auxiliam a elaboração de ações gerenciais e operacionais. Essa tendência que se baseia na genérica contagem das vítimas também é adotada por outros sistemas de informação, como por exemplo, o SIM/DATASUS do Ministério da Saúde.

Por último, insta salientar que os assassinatos passam a ser subdivididos, segundo a intencionalidade, em doloso e culposo nos níveis investigatório ou pré-processual do fluxo da informação de Segurança Pública e Justiça Criminal. Sob a alçada da polícia judiciária os dados são passíveis a um maior detalhamento, mediante uma análise de recorte jurídico mais apurada.

II. Latrocínio: Soma de todos os casos de roubo em que a violência utilizada resultou na morte da vítima. Inclui-se aqui todo e qualquer tipo de roubo resultante em morte da vítima (roubo a transeunte, em residên-

¹ BRASIL, MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Manual de Preenchimento: Fórmula de Coleta Mensal de Ocorrências Criminais e Atividades de Polícia – Módulo Polícia Militar. Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública. Departamento de Pesquisa, Análise da Informação e Desenvolvimento de Pessoal em Segurança Pública. Primeira Edição: sd.



cia, instituição financeira, em estabelecimento comercial, de veículo etc.). Com base no artigo 157 do Código Penal, constata-se que o latrocínio se difere do homicídio, pois possui peremptoriamente fins patrimoniais.

III. Lesão Corporal seguida de morte:² Soma de todos os casos de lesão corporal seguida de morte. Este crime é caracterizado no artigo 129 do Código Penal como dano trazido à integridade corporal ou a saúde de outrem, resultando posteriormente na morte da vítima.

IV. Mortes em Confronto com a Polícia: Total de pessoas mortas em confronto com a Polícia Militar ou em resistência à ação policial militar ou civil. São considerados os casos com policiais em serviço. Este indicador é respaldado no recorte jurídico por meio dos artigos 23 e 329 do Código Penal, que explicitam, respectivamente, a exclusão de ilicitude, quando do estrito cumprimento de dever legal ou no exercício regular de direito por parte dos policiais, e o ato de resistência.

2.2. Fontes

Os dados apresentados neste Boletim foram extraídos dos bancos de dados da GEAC (Gerência de Estatística e Análise Criminal) da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Espírito Santo (SESP/GEAC). Insta salientar que por se tratarem de informações registradas nos níveis iniciais do fluxo da informação de Segurança Pública (fases de atendimento inicial e registro dos boletins de ocorrência), **OS DADOS AQUI APRESENTADOS ESTÃO SUJEITOS A ATUALIZAÇÕES.**

O Banco de Dados da GEAC é alimentado por meio das fontes de informações da Polícia Militar³ e Polícia Civil⁴ (Figura 1), ambas compondo o corpo de agências do Centro Integrado Operacional de Defesa Social - CIODES.⁵ A GEAC é a responsável em receber e processar os dados estatísticos da Portaria Nº 048/10. Após

² BRASIL, MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Manual de Preenchimento: Fórmula de Coleta Mensal de Ocorrências Criminais e Atividades de Polícia – Módulo Polícia Civil. Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública. Departamento de Pesquisa, Análise da Informação e Desenvolvimento de Pessoal em Segurança Pública. Primeira Edição: sd.

³ Diretoria de Inteligência - DINT, Comando de Policiamento Ostensivo Norte - CPON, Comando de Policiamento Ostensivo Sul - CPOS e Comando de Policiamento Ostensivo Metropolitano - CPOM.

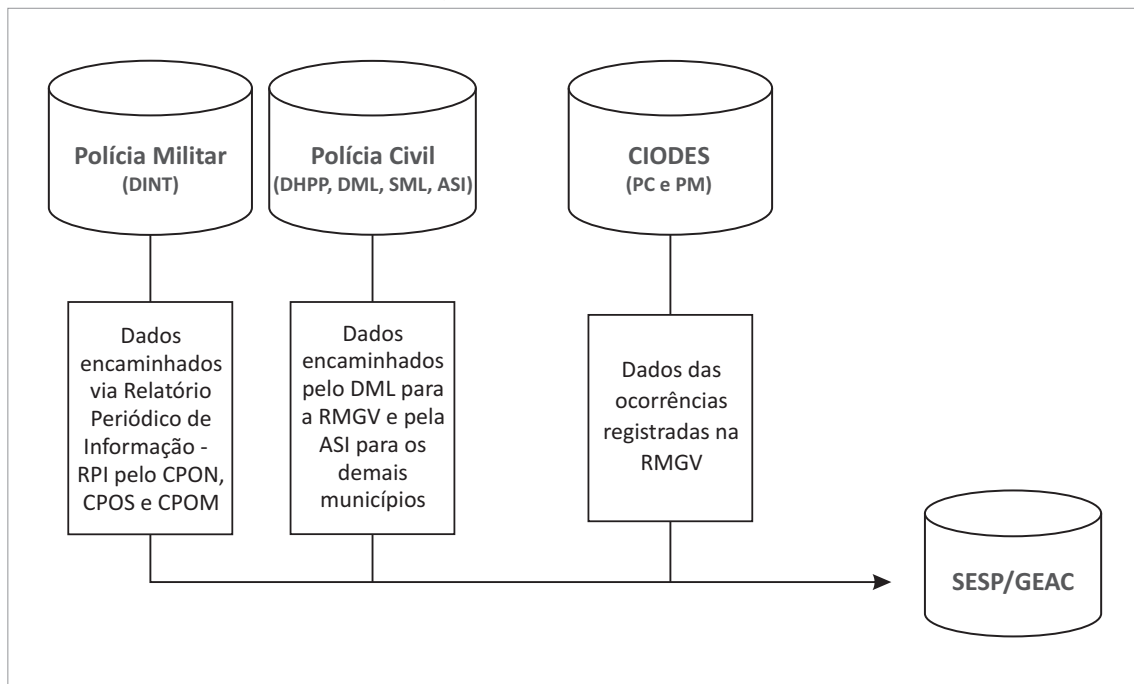
⁴ Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa - DHPP, Departamento Médico Legal - DML, Serviço Médico Legal - SML e Assessoria de Informação - ASI.

⁵ Em agosto de 2004 o Governo do Espírito Santo, representado pela Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social - SESP, implementou o projeto CIODES, centro de informações que converge e otimiza os trabalhos da Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros e Guarda Municipal (fonte: www.sesp.es.gov.br).



o recebimento dos dados, a GEAC realiza a sistematização, auditoria e validação das informações, utilizando várias fontes. O objetivo é garantir um banco de dados completo e consistente que viabilize o planejamento das ações policiais e subsidie pesquisas sobre a dinâmica da criminalidade, além de garantir a publicação periódica deste Boletim e outros relatórios.

Figura 01
Fontes de informação da GEAC, quanto aos Crimes Letais



Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.

Os procedimentos abaixo relacionados são contemplados pela GEAC:

1. As informações somente são incluídas no Banco de Dados da GEAC se forem confirmadas por, pelo menos, duas repartições (Figura 1).
2. A listagem nominal das vítimas de Crimes Letais é checada nas diversas fontes e suas repartições.
3. OS DADOS ESTÃO SUJEITOS A REVISÃO CONSTANTE, por serem tratados nos níveis iniciais do fluxo da informação de Segurança Pública. Alguns casos podem ser alterados por mudança na fase investigatória, ou seja, em níveis mais avançados do fluxo da informação de Segurança Pública e Justiça Criminal.



2.3. Categorias Espaciais/Temporais de Análise e Tratamentos Estatísticos

Como ressaltado, este boletim utilizou os dados relacionados à criminalidade violenta do banco de dados da Gerência de Estatística e Análise Criminal – GEAC da Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social – SESP, referentes ao período de janeiro de 2010 a abril de 2011.

As análises foram realizadas com base nas seguintes unidades geográficas:

- **Microrregiões:** Caparaó, Central Serrana, Extremo Norte, Litoral Norte, Metrópole Expandida Sul, Metropolitana, Noroeste I, Noroeste II, Polo Cachoeiro, Polo Colatina, Polo Linhares e Sudoeste Serrana.

- **Região Metropolitana da Grande Vitória – RMGV:** Cariacica, Fundão, Guarapari, Viana, Vila Velha, Vitória e Serra.

- **Municípios Polos:** Municípios capixabas, que são considerados pólos de desenvolvimento econômico, excetuando-se os municípios que compõem a RMGV: Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Linhares, São Mateus, Aracruz e Anchieta.

Os cálculos utilizados na confecção das tabelas, gráficos e mapas aqui apresentados se basearam no método das taxas brutas. Por meio dessas atingiu-se um padrão de proporcionalidade que tornou possível as comparações de unidade geográficas com diferentes magnitudes populacionais. Tal taxa é definida pela razão entre o número absoluto (anual, mensal etc.) de eventos ocorridos nas unidades geográficas e o valor da população exposta à ocorrência do fenômeno observado (ASSUNÇÃO *et al*, 1998).

Assim:

$$TB = \frac{E}{P} * 100.000 \quad (1)$$

Onde:

TB = taxa bruta;

E = número de eventos ocorridos, neste caso, tipos de criminalidade violenta (Crimes Letais);

P = população das unidades geográficas analisadas; e

100.000 = base de cálculo das taxas, que pode variar em decorrência da escolha da unidade geográfica.



Para efetuar o cálculo das taxas de Crimes Letais por 100 mil habitantes utilizou-se a série histórica populacional do banco de dados do SIM/DATASUS do Ministério da Saúde, que por sua vez tem como fonte os dados populacionais do Censo 2010 e as estimativas populacionais para os anos intercensitários (2001 a 2009) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. As taxas correspondentes ao ano de 2011 foram calculadas com base em projeções populacionais mensais realizadas para o referido ano. Foram realizadas também projeções mensais para o ano de 2010, exceto para o mês de agosto (mês de referência do censo de 2010).

As projeções populacionais foram realizadas, segundo sexo e faixa etária, a partir das taxas médias geométricas anuais de crescimento observadas no período intercensitário 2000-2010. A taxa média geométrica anual de crescimento entre duas datas de referência será denotada por r e é definida como se segue.

$$r = (\sqrt[\Delta t]{P_{\text{final}}/P_{\text{inicial}}}) - 1, \quad (2)$$

Onde P_{inicial} é a população no início do período considerado, P_{final} é a população no final do período e Δt é o tempo transcorrido entre as duas datas de referência dos censos, nesse caso específico, as datas de referência dos censos de 2000 e 2010.

A partir da equação (2) deduz-se a expressão para o cálculo da estimativa de uma população em um tempo t qualquer, a qual é dada pela equação (3).

$$P_t = P_{\text{inicial}} (1 + r^{\Delta t^*}), \quad (3)$$

onde, P_t é a população em um momento t e Δt^* é o tempo transcorrido entre o momento *inicial* e o momento t .

Além do cálculo das taxas brutas, outras medidas como porcentagens, médias e variações (Δ) foram utilizadas a fim de se analisar o comportamento espaço-temporal dos Crimes Letais.

Os casos de Crimes Letais referentes ao 2º e 3º quadrimestres de 2011 foram preditos com base na série histórica de janeiro de 2001 a abril de 2011. A fim de realizar tais previsões, utilizou-se o modelo de previsão de Holt-Winters.⁶ Este é um modelo de previsão mais simplificado, que se baseia no amaciamento exponen-

⁶ Para maiores detalhes a respeito do modelo de previsão de Holt-Winters, ver artigo de Pellegrini e Fogliatto (2000) e o livro de Morettin e Toloi (2006) – Análise de Séries Temporais.



cial. Segundo Pellegrini e Fogliatto (2000), o modelo de Holt-Winters descreve apropriadamente dados em que se verifica a ocorrência de tendência linear, além de sazonalidade. O software estatístico R foi utilizado na realização das análises de previsão.

Considerando as ressalvas metodológicas acima mencionadas, a Seção 3 deste boletim introduz as evidências empíricas relativas à Criminalidade Letal (CL) mediante apresentação das suas principais estatísticas descritivas. A Seção 4 apresenta a dimensão espacial do fenômeno sob estudo.

3. Evidências Empíricas da Criminalidade Letal – CL

3.1. Criminalidade Letal no Período 2001-2011

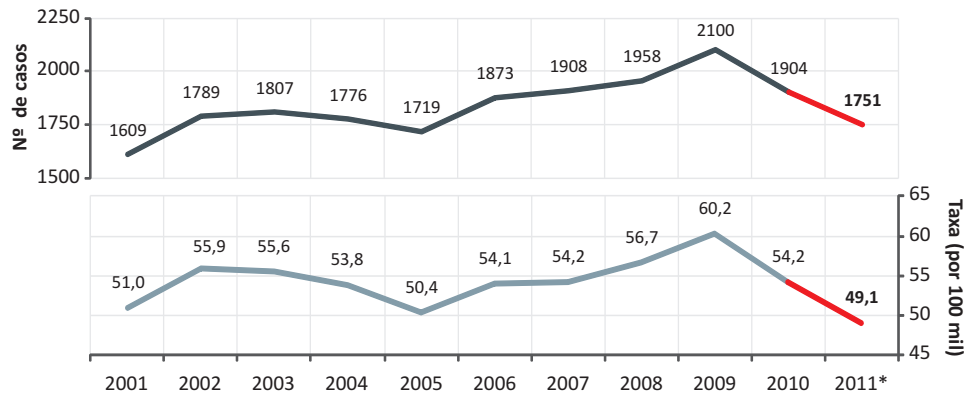
A partir da **Figura 02** é possível acompanhar a evolução anual da categoria Crime Letal no estado do Espírito Santo no período de 2010 a Abril 2011. Foram analisadas as variáveis: número de casos e a taxa de Crimes Letais por 100 mil habitantes. Os valores absolutos referentes ao 2º e 3º quadrimestres de 2011 foram preditos com base nos valores observados.

A **Figura 02** evidencia uma tendência crescente da série histórica do número de casos de CL's na maior parte do período observado; tendo sido 2009 o ano com maior número de casos registrados (2.100). Pode-se observar ainda uma significativa redução desse quantitativo no ano de 2010, indicando uma possível inversão de tendência da série. Para 2011, prevê-se uma redução do número de casos. Especificamente, são previstos 1.751 casos de CL's para 2011, correspondendo a uma redução de 8,0% em relação ao ano anterior. Quando observada a série histórica das taxas por 100 mil habitantes, verifica-se que o comportamento dessa série é similar àquele observado para a série do número de casos de CL's. Prevê-se para o ano de 2011 uma taxa de aproximadamente 49 CL's por 100 mil habitantes.

Para ser corroborada uma efetiva redução tanto nos números absolutos quanto nas taxas de CL's, essa inversão de tendência observada em 2010 deve ser consolidada em médio-longo prazo. Nesta primeira década do século XXI, foi registrada uma média anual de 1.844 CL's. No mesmo período, a média anual das taxas foi de 54,6 CL's por 100 mil habitantes.



Figura 02
Crimes Letais no Espírito Santo 2001 a 2011** – N° de casos e taxa por 100 mil habitantes



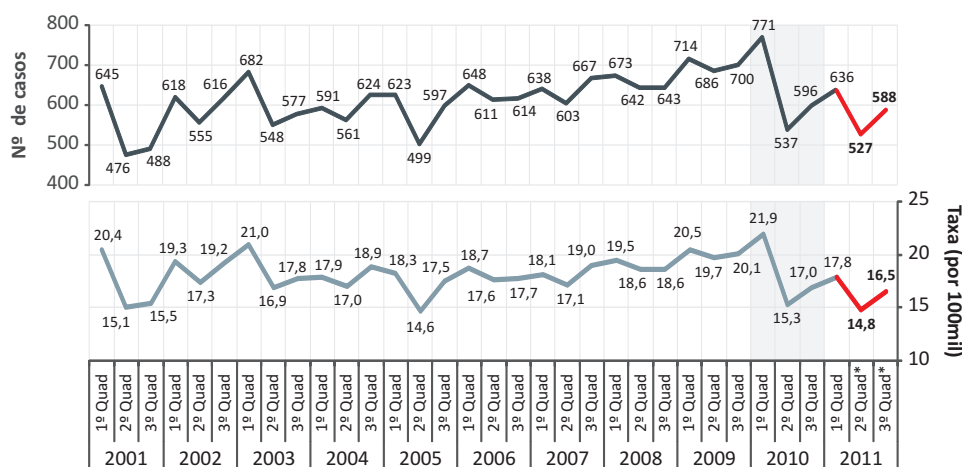
Fonte: Crimes Letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.
*Número de Crimes Letais previsto para o 2º e 3º quadrimestres de 2011.
** Taxas baseadas em projeção populacional para 2011.

Na **Figura 03**, identifica-se o comportamento do número de casos registrados e da taxa por 100 mil habitantes referentes à categoria de Crimes Letais no Espírito Santo. Esse comportamento foi avaliado quadrimestralmente, no período de Janeiro de 2001 a Abril de 2011.

Para o 2º e 3º quadrimestres de 2011 são apresentados os valores projetados do número de casos de CL's. Pode-se observar que, entre o 1º e 2º quadrimestres de todos os anos observados, tanto o número absoluto quanto a taxa de CL's apresentaram reduções em seus respectivos valores. Essa redução foi mais intensa no ano de 2010. Conforme se observa na área sombreada da Figura 3, nesse ano foi registrada uma redução de 30,4% no número absoluto de casos e de 6,6 pontos por cem mil habitantes (ppcm) na taxa de CL's. Para o ano de 2011 é prevista uma redução de 17,1% no número de ocorrências de CL's e de 3,0 ppcm na taxa de CL's, entre o primeiro e segundo quadrimestre. Verifica-se ainda que os momentos de redução são sempre seguidos por aumentos, ocasionados entre o 2º e 3º quadrimestres e entre o 3º quadrimestre e o 1º quadrimestre do ano seguinte. Entre o 2º e 3º quadrimestres de 2011, é previsto um aumento no número de casos e na taxa de CL's de 11,6% e de 1,7 ppcm, respectivamente.



Figura 03
Crimes Letais no Espírito Santo 2001 a 2011** – N° de casos e taxa por 100 mil – quadrimestral



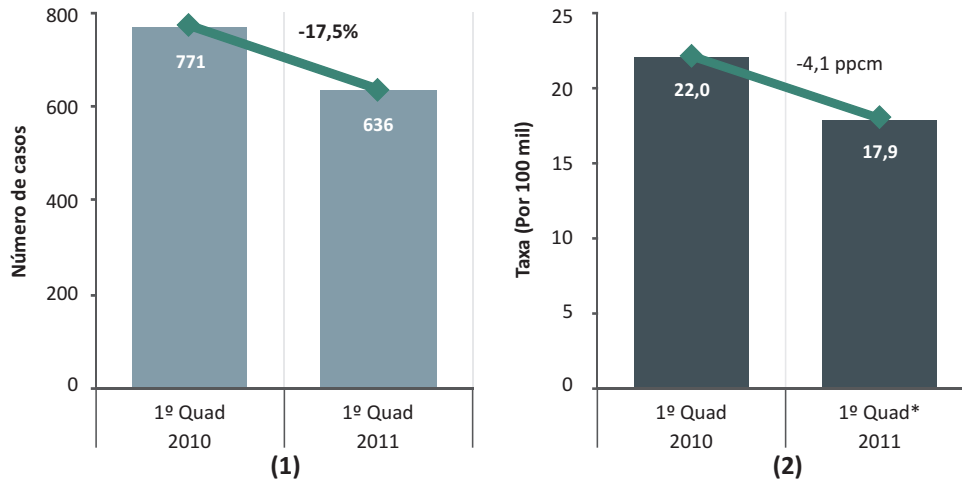
Fonte: Crimes Letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).
 Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.
 *Número de Crimes Letais previsto para o 2º e 3º quadrimestres de 2011.
 ** Taxas baseadas em projeção populacional para 2011.

3.2. Criminalidade Letal no Espírito Santo – 1º quadrimestre 2011

Uma análise da Criminalidade Letal no estado do Espírito Santo é realizada para o 1º quadrimestre dos anos de 2010 e 2011. A **Figura 04** apresenta a distribuição do número de casos e da taxa por 100 mil habitantes referentes à categoria de Crimes Letais. Ao comparar os números absolutos de CL's referentes aos quadrimestres avaliados, pode-se verificar uma considerável redução de 135 casos. Isso corresponde a uma variação percentual de -17,5%. Quando essa comparação é realizada entre as taxas de CL's por 100 mil habitantes, observa-se uma redução de 4,1 pontos por 100 mil habitantes nesse quantitativo.



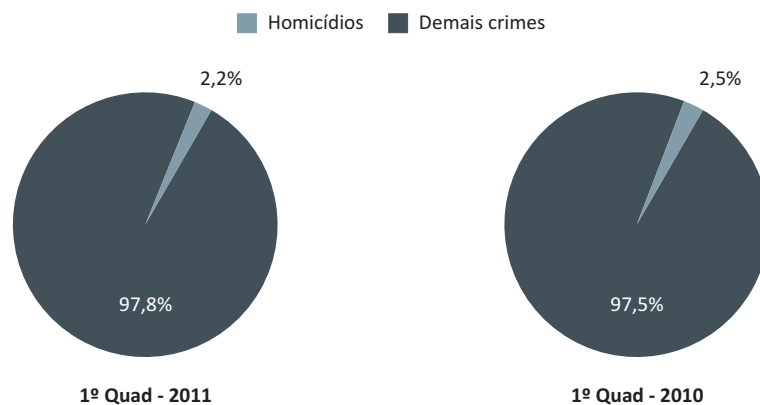
Figura 04
Número de casos de Crimes Letais (1) e taxa de Crimes Letais por 100 mil habitantes (2) – ES – 1º quadrimestre 2010/2011*



Fonte: Crimes Letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.
* Taxas baseadas em projeção populacional para 2011.

A **Figura 05** apresenta a distribuição dos Crimes Letais, para o 1º quadrimestre dos anos de 2010 e 2011, segundo as diferentes categorias de crimes que compõem esse indicador.⁷ Em ambos os períodos avaliados, pode-se verificar que a categoria referente aos homicídios representa quase que a totalidade dos Crimes Letais ocorridos. Os demais crimes que compõem o indicador de Crimes Letais (Latrocínio, Lesão Corporal seguida de morte e Morte em Confronto com a Polícia) representaram menos de 3% do total de CL's registrados no estado do Espírito Santo.

Figura 05
Percentual de homicídios e demais crimes no total de Crimes Letais – ES – 1º quadrimestre 2010/2011



Fonte: Crimes Letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.

⁷ As categorias que compõem o indicador de Crimes Letais são apresentadas na Seção 2.1.



3.3. Criminalidade Letal por Microrregiões – 1º quadrimestre 2011

A **Tabela 01** apresenta o número de casos de Crimes Letais registrados em cada microrregião do ES no 1º quadrimestre de 2010 e 2011. Já a **Figura 06** ordena de forma crescente as microrregiões do Espírito Santo, segundo a variação percentual registrada entre o 1º quadrimestre de 2010 e o 1º quadrimestre de 2011.

Analisando conjuntamente a **Tabela 01** e a **Figura 06**, verifica-se que 8 dentre as 12 (66,7%) microrregiões do estado do Espírito Santo apresentaram redução no número de casos de Criminalidade Letal em relação ao 1º quadrimestre de 2010. A microrregião Metropolitana apresentou a maior redução em valor absoluto (93 casos a menos). Já a MetrÓpole Expandida Sul apresentou a maior redução percentual no número de casos registrados (-50%). Um ponto a salientar é o aumento de 100% no número de casos referente à microrregião Extremo Norte. No entanto, ao se analisar a variação absoluta, observa-se que esse aumento corresponde a **apenas seis** ocorrências de CL's. Esse alto percentual se deve ao fato de a referida microrregião ter apresentado um número absoluto de CL's relativamente baixo no 1º quadrimestre de 2010. Dessa forma, mesmo uma variação absoluta relativamente pequena pode representar uma variação percentual significativa. Por essa razão, a interpretação de dados referentes às unidades geográficas que apresentam registros absolutos relativamente pequenos deve ser feita com cautela. Para uma interpretação quantitativa satisfatória dos dados, faz-se necessário analisar os valores absolutos conjuntamente com suas respectivas variações percentuais.

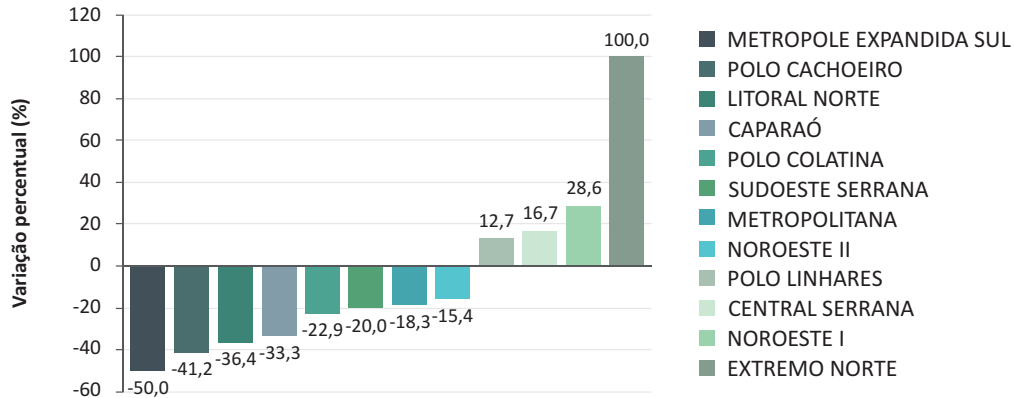
Tabela 01
Número de crimes letais por microrregião – ES – 1º quadrimestre 2010/2011

| Microrregião | 1º quadrimestre | | |
|-------------------------|-----------------|------------|--------------|
| | 2010 | 2011 | Δ % |
| Metropole Expandida Sul | 10 | 5 | -50,0 |
| Polo Cachoeiro | 34 | 20 | -41,2 |
| Litoral Norte | 66 | 42 | -36,4 |
| Caparaó | 15 | 10 | -33,3 |
| Polo Colatina | 35 | 27 | -22,9 |
| Sudoeste Serrana | 10 | 8 | -20,0 |
| Metropolitana | 507 | 414 | -18,3 |
| Noroeste II | 13 | 11 | -15,4 |
| Polo Linhares | 55 | 62 | 12,7 |
| Central Serrana | 6 | 7 | 16,7 |
| Noroeste I | 14 | 18 | 28,6 |
| Extremo Norte | 6 | 12 | 100,0 |
| ES | 771 | 636 | -17,5 |

Fonte: Crimes letais intencionais (GEAC/SESP); População (DATASUS)
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - IJSN



Figura 06
Variação percentual do número de Crimes Letais por microrregião –
ES – 1º quadrimestre 2010/2011



Fonte: Crimes Letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.

A **Tabela 02** exibe a taxa de Criminalidade Letal por 100 mil habitantes por microrregião para o 1º quadrimestre dos anos de 2010 e 2011. A **Figura 07** ordena de forma crescente as microrregiões do Espírito Santo, segundo a variação (em pontos por cem mil habitantes) registrada entre os quadrimestres avaliados. A **Tabela 02** evidencia que, no 1º quadrimestre de 2011, a menor taxa de CL's por 100 mil habitantes registrada no ES foi da ordem de 3,7 e refere-se à microrregião Metrópole Expandida Sul. Nesse mesmo período, a microrregião Litoral Norte apresentou a segunda maior taxa de CL's (tx: 22,3), seguindo a microrregião Metropolitana (tx: 24,2). Apesar disso, pode-se verificar (**Figura 07**) que o Litoral Norte registrou a maior redu o da taxa de CL's (-13,4 ppcm) em rela o ao 1º quadrimestre de 2010. Por outro lado, a microrregião Extremo Norte apresentou um aumento de 10,9 ppcm na taxa de CL's, o maior registrado no Estado. Nota-se ainda que a taxa da microrregião Central Serrana se manteve mais estável.



Tabela 02
Taxa de crimes letais por 100 mil habitantes e variação em pontos por cem mil habitantes por microrregião – ES – 1º quadrimestre 2010/2011*

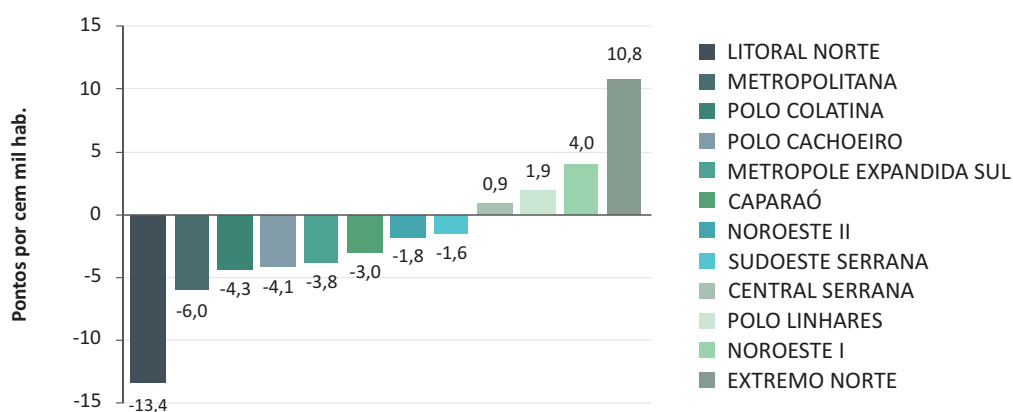
| Microrregião | 1º quadrimestre | | |
|-------------------------|-----------------|-------------|-------------|
| | 2010 | 2011 | Δ ppcm |
| Litoral Norte | 35,7 | 22,3 | -13,4 |
| Metropolitana | 30,2 | 24,2 | -6,0 |
| Polo Colatina | 18,3 | 14,0 | -4,3 |
| Polo Cachoeiro | 9,9 | 5,8 | -4,1 |
| Metropole Expandida Sul | 7,5 | 3,7 | -3,8 |
| Caparaó | 8,9 | 5,9 | -3,0 |
| Noroeste II | 10,6 | 8,8 | -1,8 |
| Sudoeste Serrana | 7,6 | 6,0 | -1,6 |
| Central Serrana | 5,8 | 6,7 | 0,9 |
| Polo Linhares | 19,0 | 20,9 | 1,9 |
| Noroeste I | 14,3 | 18,3 | 4,0 |
| Extremo Norte | 11,1 | 21,9 | 10,8 |
| ES | 22,0 | 17,9 | -4,1 |

Fonte: Crimes letais intencionais (GEAC/SESP); População (DATASUS)

Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - IJSN

* Taxas baseadas em projeção populacional para 2011

Figura 07
Variação em pontos de Crimes Letais por 100 mil habitantes por microrregião – ES – 1º quadrimestre 2010/2011*



Fonte: Crimes Letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).

Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.

* Taxas baseadas em projeção populacional para 2011.



3.4. Criminalidade Letal – RMGV e Municípios Polos – 1º quadrimestre 2011

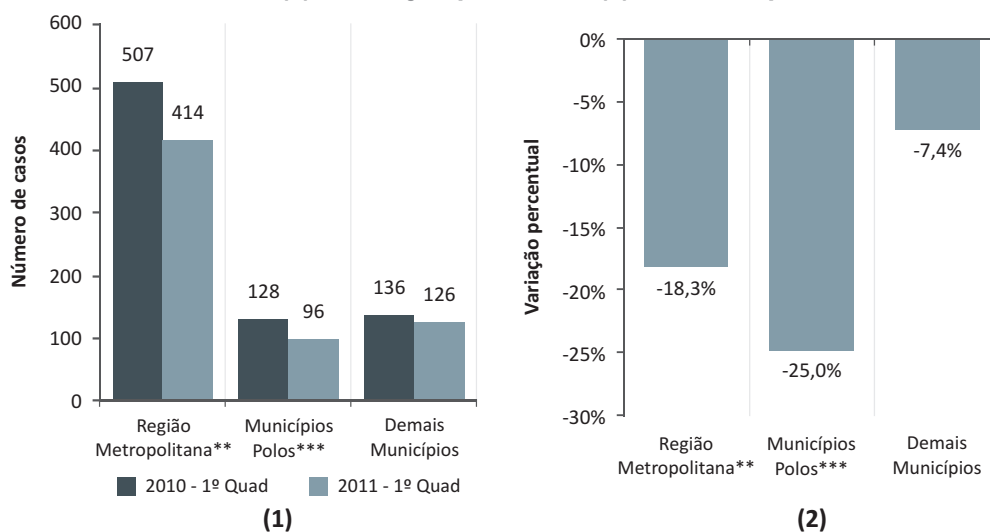
Uma análise da Criminalidade Letal na Região Metropolitana da Grande Vitória (Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória), Municípios Polos (Anchieta, Aracruz, Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Linhares e São Mateus) e demais Municípios é realizada para o 1º quadrimestre dos anos de 2010 e 2011. Os resultados dessa análise são apresentados nas **Figuras 08 e 09**. A **Figura 08** exibe a distribuição do número de casos de CL's e as respectivas variações percentuais observadas entre os quadrimestres avaliados. Já a **Figura 09** apresenta as taxas de CL's por 100 mil habitantes e a variação em ppcm correspondentes.

A partir da **Figura 08 (1)** identificou-se que no 1º quadrimestre de 2011 a RMGV concentrou 65,1% dos Crimes Letais, enquanto que os Municípios Polos e os demais Municípios registraram, respectivamente, 15,1% e 19,8%. Verifica-se ainda que a RMGV, os Municípios Polos e os Demais Municípios apresentaram redução no número de CL's. A redução percentual mais expressiva se deu nos Municípios Polos, correspondendo a uma redução de 25% (menos 32 vítimas) em relação ao 1º quadrimestre de 2010 (**Figura 08 (2)**). No que diz respeito à variação absoluta, observou-se uma maior redução no número de casos de CL's na RMGV.

A **Figura 09 (1)** mostra que a RMGV apresentou a maior taxa de CL's por 100 mil habitantes no 1º quadrimestre de 2011. Em contrapartida, essa mesma região computou a maior redução na taxa de CL's (-6,0 ppcm) em relação ao 1º quadrimestre de 2010 (**Figura 09 (2)**). Já a taxa de CL's referente aos demais municípios apresentou uma variação de apenas um ponto por cem mil habitantes.



Figura 08
Número de Crimes Letais (1) e variação percentual (2) – ES – 1º quadrimestre 2010/2011



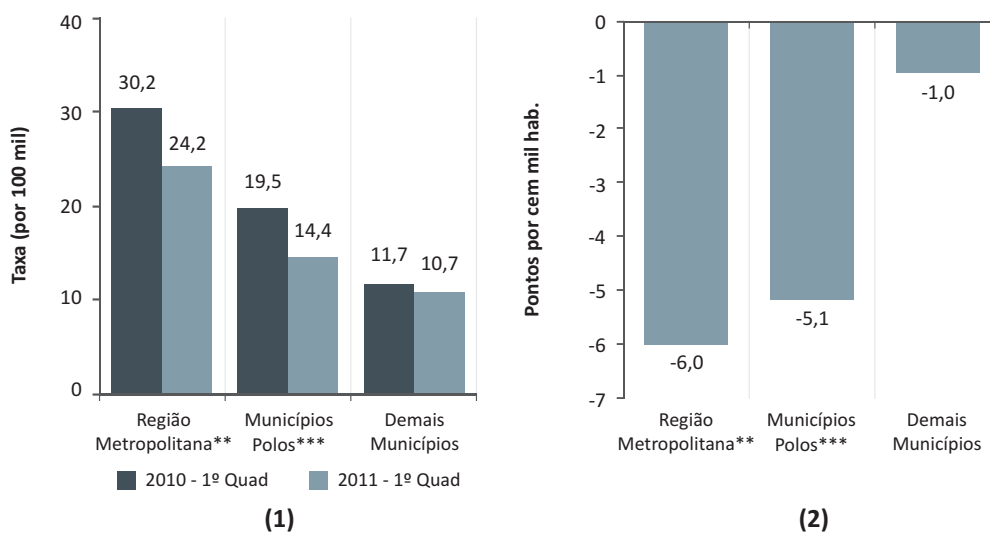
Fonte: Crimes Letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).

Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.

* Região Metropolitana: Cariacica; Fundão; Guarapari; Serra; Viana; Vila Velha e Vitória.

** Municípios Polos: Aracruz; Cachoeiro de Itapemirim; Colatina; Linhares e São Mateus.

Figura 09
Taxa por 100 mil habitantes de Crimes Letais (1) e variação em pontos por cem mil habitantes (2) – ES – 1º quadrimestre 2010/2011*



Fonte: Crimes Letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).

Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.

*Taxas baseadas em projeção populacional para 2011.

** Região Metropolitana: Cariacica; Fundão; Guarapari; Serra; Viana; Vila Velha e Vitória.

*** Municípios Polos: Aracruz; Cachoeiro de Itapemirim; Colatina; Linhares e São Mateus.

A **Tabela 03** exibe o número de Crimes Letais e as variações percentuais observadas entre o 1º quadrimestre de 2010 e o 1º quadrimestre de 2011 para os municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória. A



Figura 10 ordena de forma crescente os municípios da RMGV, segundo a variação percentual registrada. Verifica-se que a Serra (16,8%) foi o único município da RMGV que não apresentou uma redução desse quantitativo no 1º quadrimestre de 2011. O município de Cariacica apresentou a maior redução de casos registrados de CL's, em valor absoluto. Vitória apresentou a maior redução percentual desse quantitativo, correspondendo a uma redução de 39,1% (27 vítimas a menos). Os demais municípios da Região Metropolitana tiveram redução entre 15% a 35%, aproximadamente.

É importante reforçar a questão metodológica do cálculo da variação percentual dos CL's em unidades geográficas que possuem números absolutos relativamente pequenos. Note que o município de Fundão registrou uma redução, em valor absoluto, de apenas 2 ocorrências de CL's. Porém, essa pequena diferença representa, a partir do cálculo da variação percentual, uma redução de 25% em relação ao 1º quadrimestre de 2010.

A **Tabela 04** possibilita a comparação das taxas de CL's por 100 mil habitantes entre os municípios que compõem a RMGV. A **Figura 11** ordena de forma crescente os municípios da RMGV, segundo a variação (em pontos por cem mil habitantes) registrada entre os quadrimestres avaliados. Pode-se observar que a maior e menor taxas de CL's constatadas no 1º quadrimestre de 2011 foram, respectivamente, as taxas dos municípios da Serra (tx: 36,7) e de Vitória (tx: 12,7). É interessante notar que Fundão, município que apresentou o menor número absoluto de CL's no 1º quadrimestre deste ano, apresentou a segunda maior taxa de CL's da RMGV no mesmo período. O município de Cariacica registrou uma redução de 14 pontos por cem mil habitantes na taxa de CL's em relação ao 1º quadrimestre de 2010, a maior redução observada entre os municípios da Região Metropolitana. Os demais municípios da RMGV, com exceção da Serra, também apresentaram redução de crimes letais no 1º Quadrimestre de 2011.

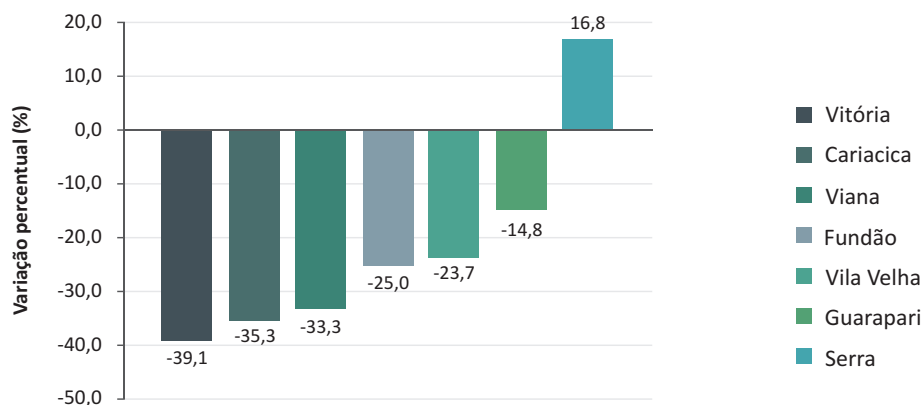
Tabela 03
Número de crimes letais e variação percentual – Região Metropolitana – ES – 1º quadrimestre 2010/2011*

| RMGV | 1º quadrimestre | | |
|----------------------|-----------------|------------|--------------|
| | 2010 | 2011 | Δ % |
| Vitória | 69 | 42 | -39,1 |
| Cariacica | 136 | 88 | -35,3 |
| Viana | 18 | 12 | -33,3 |
| Fundão | 8 | 6 | -25,0 |
| Vila Velha | 118 | 90 | -23,7 |
| Guarapari | 27 | 23 | -14,8 |
| Serra | 131 | 153 | 16,8 |
| Metropolitana | 507 | 414 | -18,3 |
| ES | 771 | 636 | -17,5 |

Fonte:: Crimes letais intencionais (GEAC/SESP); População (DATASUS)
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - IJSN



Figura 10
Varição percentual do número de Crimes Letais – Região Metropolitana – ES – 1º quadrimestre 2010/2011



Fonte: Crimes Letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).
 Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.

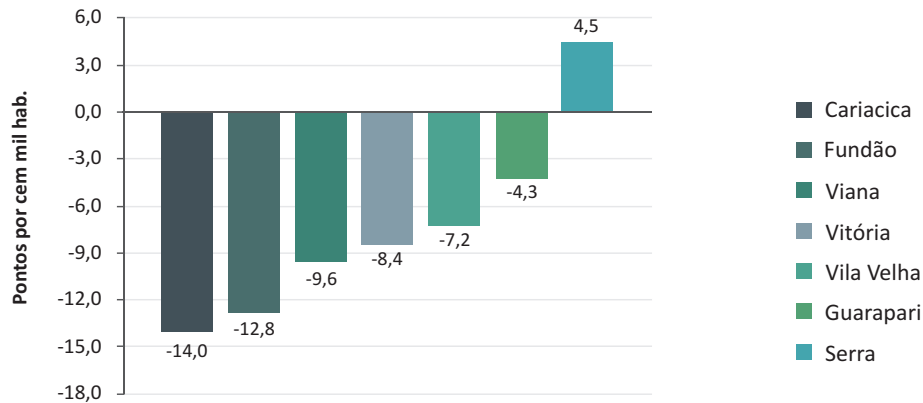
Tabela 04
Taxa de crimes letais por 100 mil habitantes e variação em pontos por cem mil habitantes – RMGV – ES – 1º quadrimestre 2010/2011*

| RMGV | 1º quadrimestre | | |
|----------------------|-----------------|-------------|-------------|
| | 2010 | 2011 | Δ % |
| Cariacica | 39,1 | 25,1 | -14,0 |
| Fundão | 47,3 | 34,5 | -12,8 |
| Viana | 27,8 | 18,2 | -9,6 |
| Vitória | 21,1 | 12,7 | -8,4 |
| Vila Velha | 28,6 | 21,4 | -7,2 |
| Guarapari | 25,8 | 21,5 | -4,3 |
| Serra | 32,2 | 36,7 | 4,5 |
| Metropolitana | 30,2 | 24,2 | -6,0 |
| ES | 22,0 | 17,9 | -4,1 |

Fonte: Crimes letais intencionais (GEAC/SESP); População (DATASUS)
 Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - IJSN
 *Taxas baseadas em projeção populacional para 2011



Figura 11
Varição em pontos de Crimes Letais por 100 mil habitantes –
RMGV – ES – 1º quadrimestre 2010/2011*



Fonte: Crimes Letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).
 Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.
 * Taxas baseadas em projeção populacional para 2011.

Uma análise do número absoluto e das taxas de Crimes Letais registrados nos municípios que compõem os Municípios Polos é realizada para o 1º quadrimestre dos anos de 2010 e 2011. Os resultados são apresentados nas **Tabelas 05** e **06**, respectivamente. As variações percentuais e as variações em pontos por cem mil habitantes correspondentes são apresentadas, em ordem crescente, nas **Figuras 12** e **13**, respectivamente. Verifica-se que todos os municípios que compõem os Municípios Polo registraram redução no número absoluto de CL's, com exceção de Anchieta que apresentou estabilização desse quantitativo. O município de São Mateus apresentou a maior redução no número de casos de CL's, tanto em valor absoluto (-19 casos) quanto em valor percentual (-55,9%). Analisando a taxa de CL's por 100 mil habitantes, observa-se que os municípios que registraram maiores taxas em 2011 foram Aracruz (tx: 19,2) e Colatina (tx: 17,8). São Mateus apresentou uma significativa redução de 17,8 ppcm na taxa de CL's, a maior dentre os municípios avaliados.

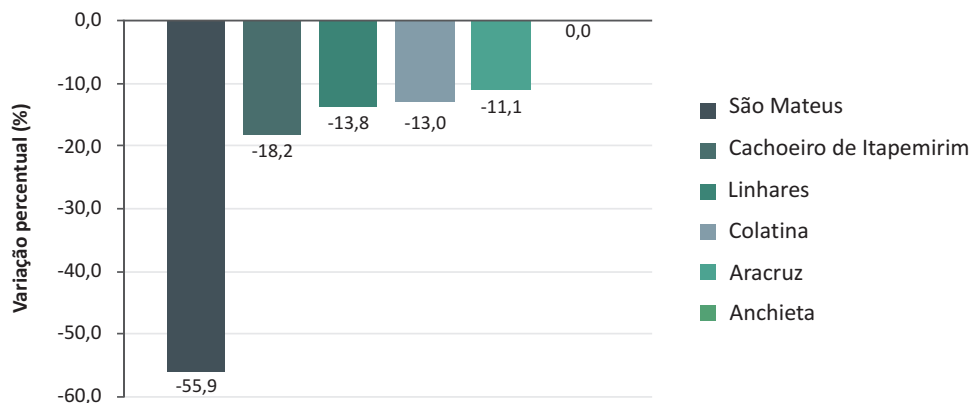
Tabela 05
Taxa de crimes letais por 100 mil habitantes e variação em pontos por cem
mil habitantes – RMGV – ES – 1º quadrimestre 2010/2011*

| Municípios polo | 1º quadrimestre | | |
|-------------------------|-----------------|------------|--------------|
| | 2010 | 2011 | Δ % |
| São Mateus | 34 | 15 | -55,9 |
| Cachoeiro de Itapemirim | 22 | 18 | -18,2 |
| Linhares | 29 | 25 | -13,8 |
| Colatina | 23 | 20 | -13,0 |
| Aracruz | 18 | 16 | -11,1 |
| Anchieta | 2 | 2 | 0,0 |
| Municípios Polo | 128 | 96 | -25,0 |
| ES | 771 | 636 | -17,5 |

Fonte:: Crimes letais intencionais (GEAC/SESP); População (DATASUS)
 Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - IJSN



Figura 12
Variação percentual do número de Crimes Letais –
Municípios Polos – ES – 1º quadrimestre 2010/2011



Fonte: Crimes Letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).
 Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.

Tabela 06
Taxa por 100 mil habitantes de crimes letais e variação em pontos por cem
habitantes – Municípios Polos – ES – 1º quadrimestre 2010/2011*

| Municípios polo | 1º quadrimestre | | |
|-------------------------|-----------------|-------------|-------------|
| | 2010 | 2011 | Δ % |
| São Mateus | 31,3 | 13,5 | -7,8 |
| Linhares | 20,6 | 17,4 | -3,2 |
| Aracruz | 22,1 | 19,2 | -2,9 |
| Colatina | 20,6 | 17,8 | -2,8 |
| Cachoeiro de Itapemirim | 11,6 | 9,4 | -2,2 |
| Anchieta | 8,4 | 8,2 | -0,2 |
| Municípios Polo | 19,5 | 14,4 | -5,1 |
| ES | 22,0 | 17,9 | -4,1 |

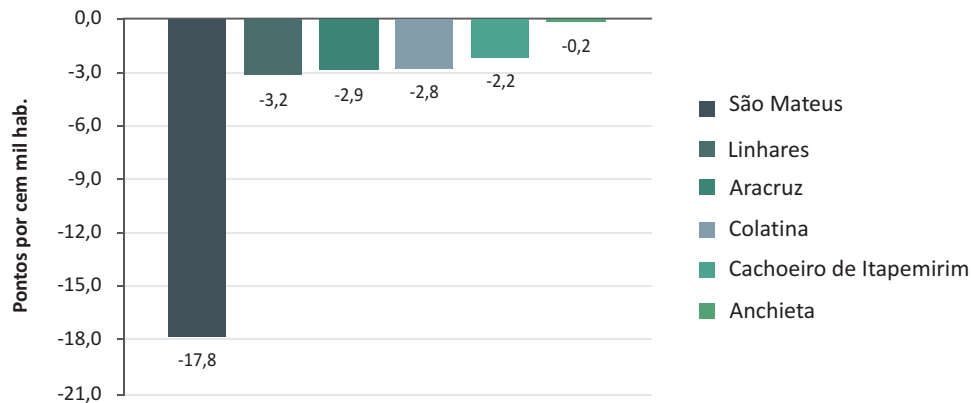
Fonte: Crimes letais intencionais (GEAC/SESP); População (DATASUS)

Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - IJSN

* Taxas baseadas em projeção populacional para 2011



Figura 13
Variação em pontos de Crimes Letais por 100 mil habitantes –
Municípios Polos – ES – 1º quadrimestre 2010/2011*



Fonte: Crimes Letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).

Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.

* Taxas baseadas em projeção populacional para 2011.

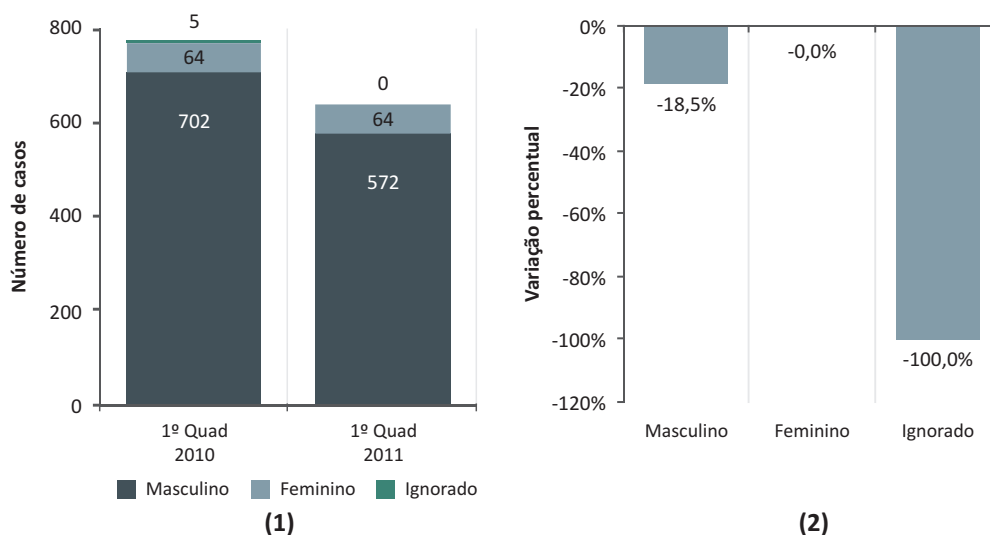
3.5. Criminalidade Letal por sexo e faixa etária da vítima – 1º quadrimestre 2011

Neste ponto, as informações sobre o perfil das vítimas são analisadas em um nível maior de detalhamento. A **Figura 14 (1)** exibe a distribuição do número de casos de Crimes Letais, nos quadrimestres analisados, segundo o sexo da vítima. A **Figura 14 (2)** mostra as variações percentuais observadas entre o 1º quadrimestre de 2010 e o 1º quadrimestre de 2011. A **Figura 15**, por sua vez, apresenta as taxas de CL's por 100 mil habitantes referentes a ambos os sexos e as respectivas variações em ppcm.

A análise da **Figura 14 (1)** revela uma predominância de vítimas de Crimes Letais do sexo masculino em ambos os períodos analisados. No 1º quadrimestre de 2011, 89,9% do total de casos de CL's registrados envolviam vítimas do sexo masculino. No 1º quadrimestre de 2010, esse percentual foi de 91,1%. Até abril deste ano, não foram registradas ocorrências de CL's sem a identificação do gênero da vítima. Analisando a **Figura 14 (2)** verifica-se uma redução de 18,5% (menos 130 vítimas) nos casos de crimes contra homens em relação ao 1º quadrimestre de 2010. Já o número de casos de crimes contra mulheres manteve-se constante. Observou-se ainda uma redução de 5 casos de CL's na classe "Ignorado", correspondendo a uma variação percentual de menos 100%



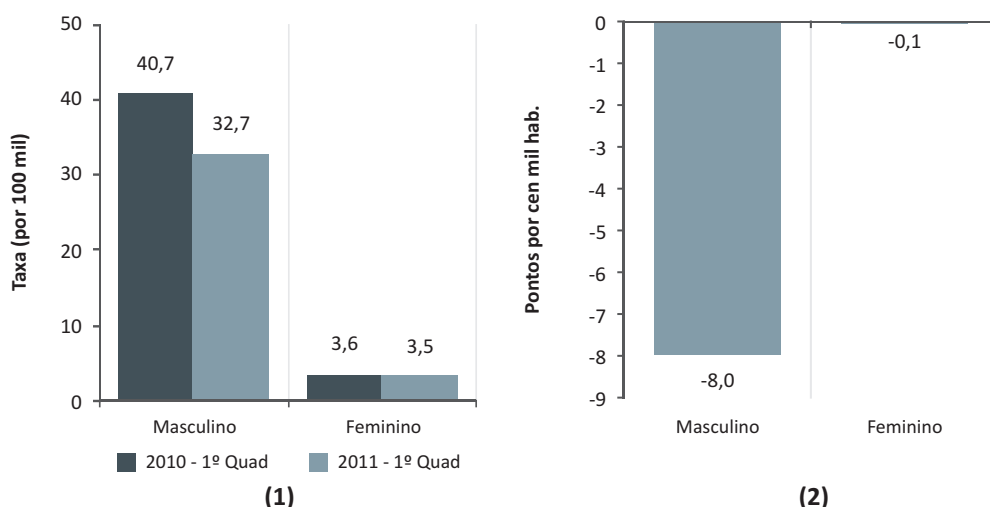
Figura 14
Número de Crimes Letais (1) e variação percentual (2) segundo sexo da vítima – ES – 1º quadrimestre 2010/2011



Fonte: Crimes Letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).
 Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.

Na **Figura 15 (1)** identifica-se uma significativa diferença entre as taxas de CL's registradas na classe "Masculino" e "Feminino", em ambos os quadrimestres analisados. No 1º quadrimestre deste ano, a taxa de CL's contra homens (tx: 32,7) foi aproximadamente nove vezes superior à taxa de crimes registrada contra mulheres (tx: 3,5). Comparando-se as taxas observadas nos primeiros quadrimestres de 2010 e 2011, verifica-se uma redução de 8,0 pontos por 100 mil habitantes na taxa de crimes contra homens (**Figura 15 (2)**).

Figura 15
Taxa por 100 mil habitantes de Crimes Letais (1) e variação em pontos por 100 mil habitantes (2) segundo sexo da vítimas – ES – 1º quadrimestre 2010/2011*

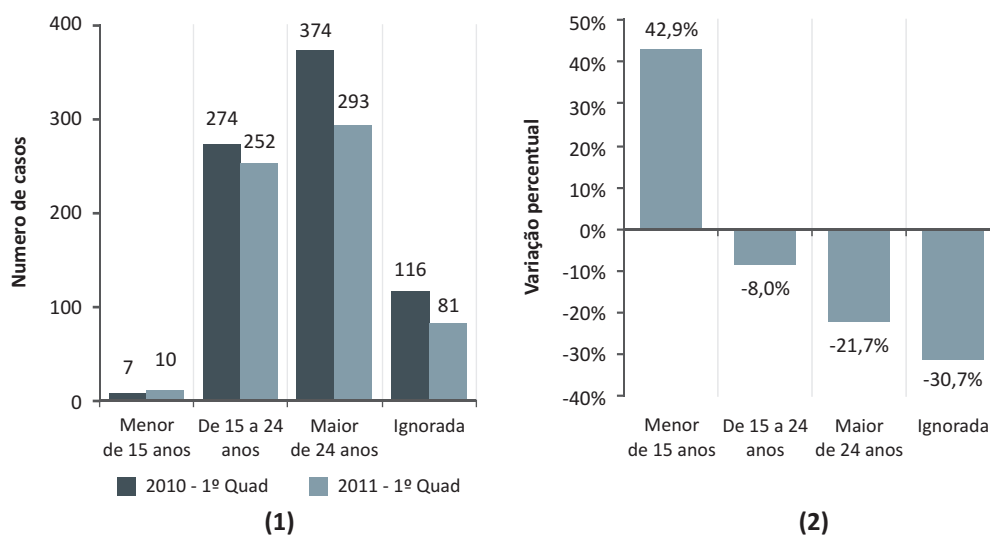


Fonte: Crimes Letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).
 Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.
 *Taxas baseadas em projeção populacional para 2011.



Na **Figura 16 (1)** a distribuição das vítimas de CL's segundo as faixas etárias é apresentada. Observa-se que, no 1º quadrimestre desse ano, 1,6% das vítimas de Crimes Letais eram menores de 15 anos, 39,6% possuíam idade entre 15 e 24 anos, 46,1% eram maiores de 24 anos e 12,7% das vítimas tiveram sua idade ignorada. Essa preponderância de vítimas maiores de 24 anos também foi verificada no 1º quadrimestre de 2010. A faixa etária de até 15 anos foi a única a registrar aumento do número de crimes, apresentando uma variação percentual de 42,9% (3 ocorrências a mais). Um ponto que chama atenção na **Figura 16 (1)** é o registro significativo de ocorrências de CL's sem a identificação da idade da vítima. A classe "ignorada" registrou redução de 30,7% no comparativo dos primeiros quadrimestres de 2010 e 2011 (**Figura 16 (2)**), o que indica uma aparente melhoria na qualidade dos registros dos dados.

Figura 16
Número de Crimes Letais (1) e variação percentual (2) segundo idade da vítima – ES – 1º quadrimestre 2010/2011

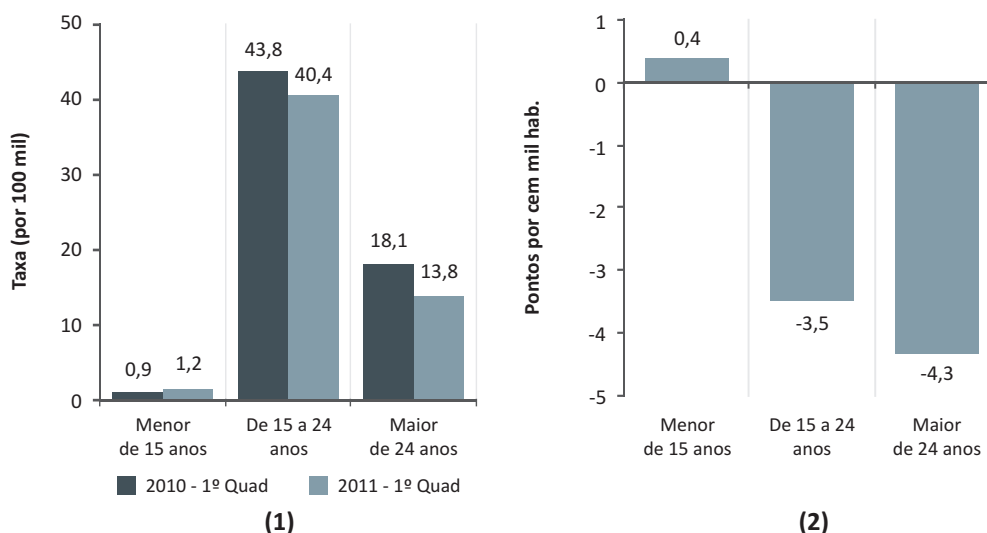


Fonte: Crimes Letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.

Por meio da **Figura 17 (1)** constata-se que a faixa etária de 15 a 24 anos registrou as maiores taxas de Crimes Letais nos primeiros quadrimestres de 2010 e 2011; sendo seguida pela faixa "maior de 24 anos", que também destacou taxas consideráveis de CL's. Entretanto, ao se comparar as taxas dos quadrimestres avaliados, observa-se que ambas as faixas etárias evidenciaram redução na taxa de crimes por 100 mil habitantes (**Figura 17 (2)**). Em contrapartida, a faixa etária de até 15 anos registrou taxas de CL's extremamente baixas e apresentou um aumento de 0,4 pontos por cem mil habitantes em relação à taxa do 1º quadrimestre de 2010.



Figura 17
Taxa por 100 mil habitantes de Crimes Letais (1) e Variação em pontos por 100 mil habitantes (2) segundo idade da vítima – ES – 1º quadrimestre 2010/2011*



Fonte: Crimes Letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).
 Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.
 *Taxas baseadas em projeção populacional para 2011.

4. Análise Espacial dos Crimes Letais

Nesta Seção, a análise espacial da Criminalidade Letal no Espírito Santo é realizada através da construção de três mapas. Os mapas 1 e 2 apresentam as taxas (por 100 mil habitantes) de CL's registradas nos municípios do ES no 1º quadrimestre de 2010 e 2011, respectivamente. Nesses mapas, os valores das taxas de CL's (x) foram agrupados de acordo com as seguintes faixas:

- 00,0 ≤ x < 14,8;
- 14,8 ≤ x < 29,6;
- 29,6 ≤ x < 44,4;
- 44,4 ≤ x < 59,1;
- 59,1 ≤ x < 79,9.

O terceiro e último mapa refere-se à distribuição dos Crimes Letais segundo os graus de concentrações espaciais no 1º quadrimestre de 2011 (janeiro a abril).



Tomando como referência o **Mapa 1**, identifica-se que os municípios de Vila Valério, São Mateus, Conceição da Barra e Pedro Canário apresentaram taxas de crimes letais variando entre 29,6 e 44,4 casos por 100 mil habitantes, no 1º quadrimestre de 2010. Juntamente com Jaguaré, que registrou uma taxa de 44,8 crimes letais no mesmo período, os municípios citados consolidaram um cluster espacial com taxas médias e altas de CLs na porção nordeste do estado.

Na Região Metropolitana da Grande Vitória – RMGV, Cariacica, Serra e Fundão evidenciaram distribuição espacial dos crimes letais semelhante à configuração destacada na porção nordeste do Espírito Santo (**Mapa 1**).

O **Mapa 2** destaca a distribuição das taxas de crimes letais no 1º quadrimestre de 2011, onde Jaguaré se destacou com 73,9 crimes letais por 100 mil habitantes. No extremo norte do estado, Pedro Canário registrou taxa de 54,2 CLs por 100 mil habitantes.

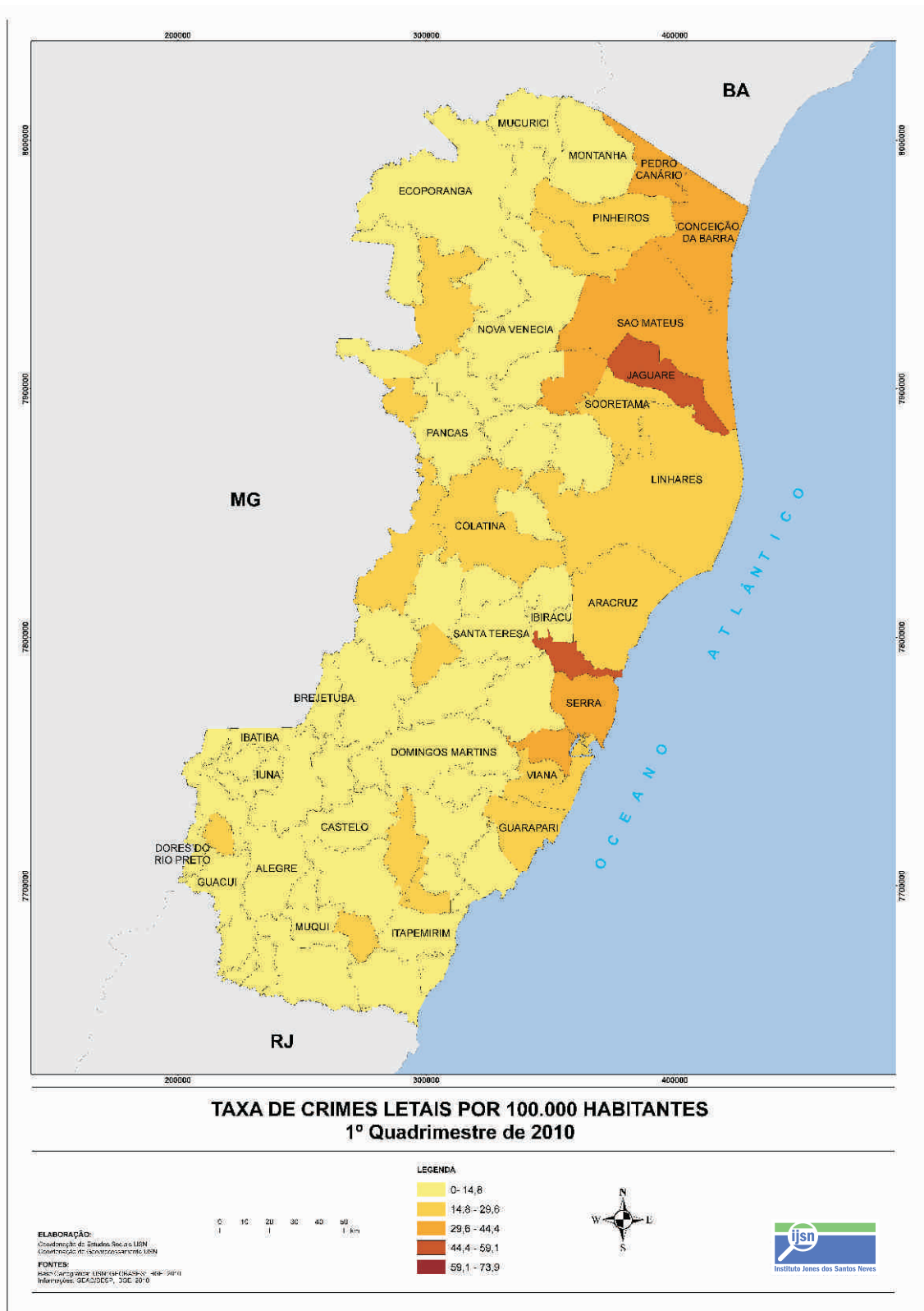
Ainda no extremo norte, Conceição da Barra, Pinheiros e Ecoporanga evidenciaram taxas que variaram de 29,6 a 44,4 CLs por 100 mil habitantes. Fundão e Serra, na RMGV, e Ibitirama, na porção sudoeste do estado, apresentaram taxas compreendidas por esta mesma classe de legenda cartográfica (**Mapa 2**).

A análise comparativa dos mapas 1 e 2 evidencia alterações significativas na taxa de CL's de alguns municípios. Em relação ao 1º quadrimestre de 2010, destacam-se a redução na taxa registrada nos municípios de São Mateus e Jaguaré e o aumento nesse quantitativo registrado em Sooretama, Ecoporanga e Ibitirama.

Por meio do **Mapa 3**, constata-se como a densidade dos Crimes Letais é potencialmente maior nos municípios que compõem a conurbação da Grande Vitória, isto é, Cariacica, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória. Mesmo registrando reduções nos números absolutos e taxas de CL's na comparação quadrimestral de 2010 e 2011 (ver **Tabela 3**), esses municípios ainda continuam registrando altos índices de concentração espacial.

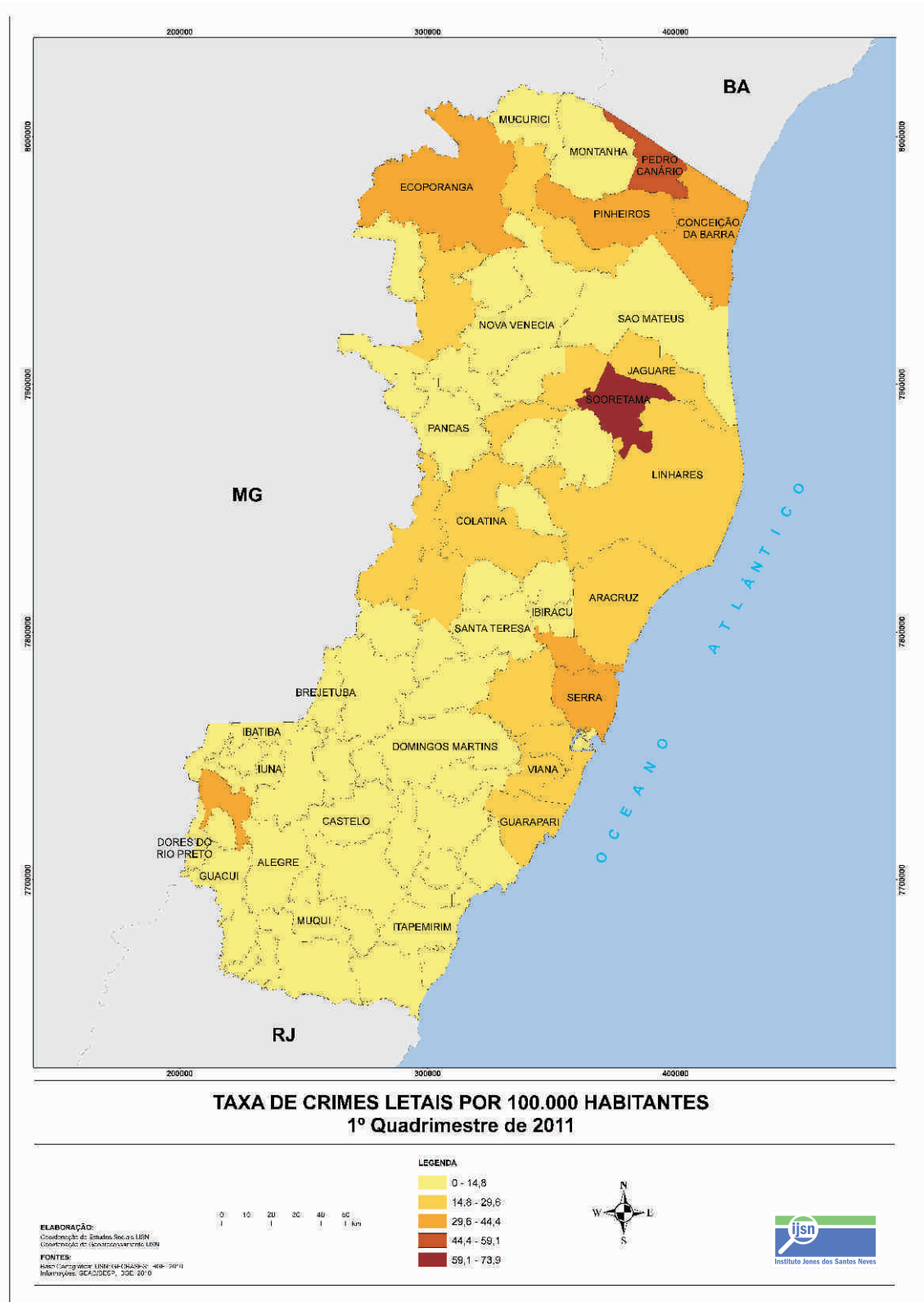


Mapa 1
Mapa da Taxa de Crimes Letais, por Municípios, janeiro a abril (1º quadrimestre) de 2010



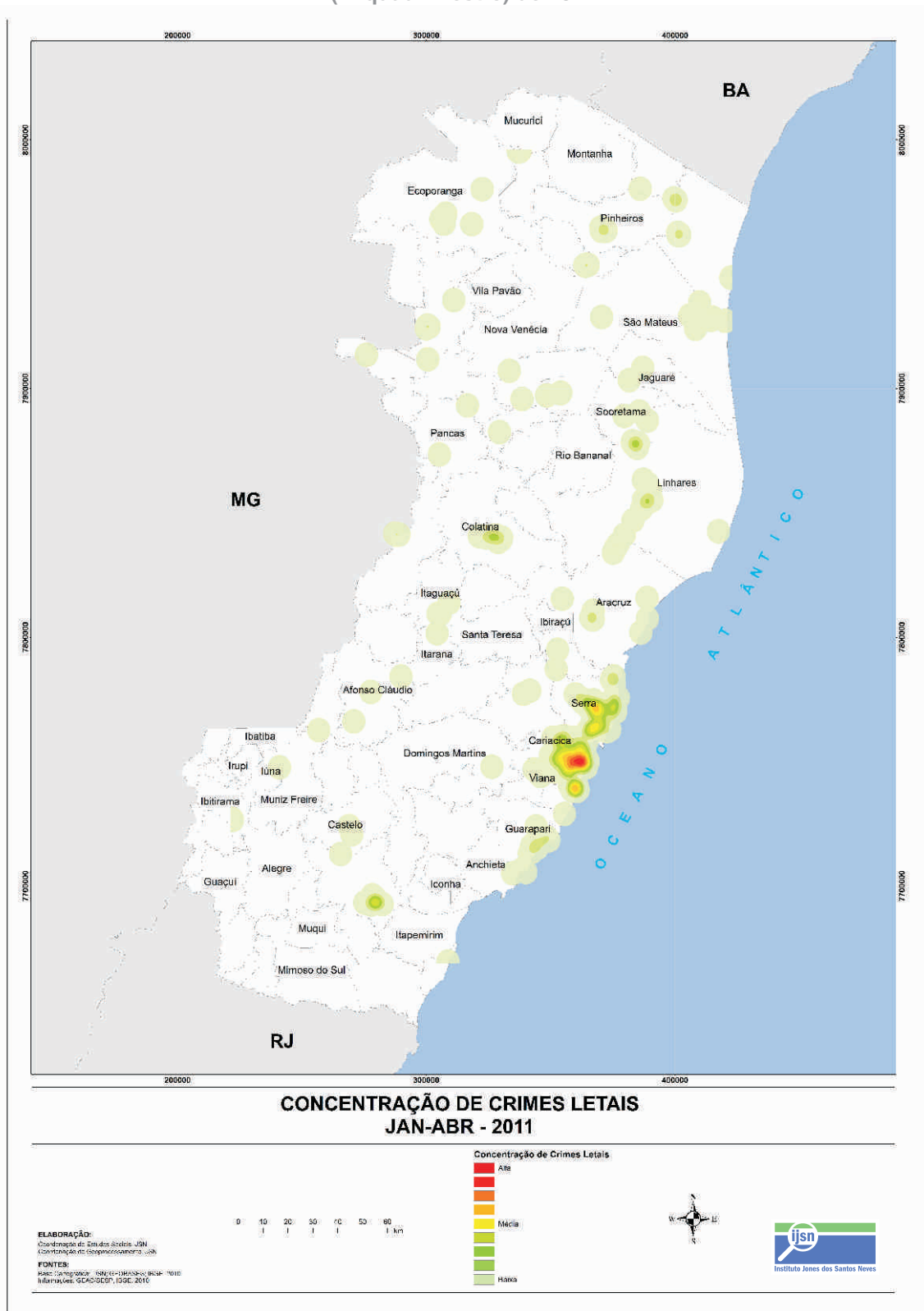


Mapa 2
Mapa da Taxa de Crimes Letais, por Municípios, janeiro a abril (1º quadrimestre) de 2011





Mapa 3
Mapa de Concentração de Crimes Letais, por Municípios, janeiro a abril
(1º quadrimestre) de 2011





5. Anexos

5.1. Siglas

SESP – Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves

GEAC – Gerência de Estatística e Análise Criminal

CES – Coordenação de Estudos Sociais

CET – Coordenação de Estudos Territoriais

CIODES – Centro Integrado Operacional de Defesa Social

DATASUS – Banco de Dados do Sistema Único de Saúde

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SENASP – Secretaria Nacional de Segurança Pública



5.2. Microrregiões

MICRORREGIÃO CAPARAÓ

Alegre
Divino de São Lourenço
Dores do Rio Preto
Guaçuí
Ibatiba
Ibitirama
Irupi
Iúna
Muniz Freire
São José do calçado

MICRORREGIÃO CENTRAL SERRANA

Itaguaçu
Itarana
Santa Leopoldina
Santa Maria de Jetibá
Santa Teresa
São Roque do Canaã

MICRORREGIÃO EXTREMO NORTE

Montanha
Mucurici
Pinheiros
Ponto Belo

MICRORREGIÃO LITORAL NORTE

Conceição da Barra
Jaguaré
Pedro Canário
São Mateus

MICRORREGIÃO METRÓPOLE EXPANDIDA SUL

Alfredo Chaves
Anchieta
Iconha
Itapemirim
Marataízes
Piúma

MICRORREGIÃO METROPOLITANA

Cariacica
Fundão
Guarapari
Serra
Viana
Vila Velha
Vitória

MICRORREGIÃO NOROESTE I

Água Doce do Norte
Barra de São Francisco
Ecoporanga
Mantenópolis
Vila Pavão

MICRORREGIÃO NOROESTE II

Águia Branca
Boa Esperança
Nova Venécia
São Domingos do Norte
São Gabriel da Palha
Vila Valério



MICRORREGIÃO POLO CACHOEIRO

Apiacá
Atílio Vivacqua
Bom Jesus do Norte
Cachoeiro de Itapemirim
Castelo
Jerônimo Monteiro
Mimoso do Sul
Muqui
Presidente Kennedy
Rio Novo do Sul
Vargem Alta

MICRORREGIÃO POLO COLATINA

Alto Rio Novo
Baixo Guandu
Colatina
Governador Lindenberg
Marilândia
Pancas

MICRORREGIÃO POLO LINHARES

Aracruz
Ibiraçu
João Neiva
Linhares
Rio Bananal
Sooretama

MICRORREGIÃO SUDOESTE SERRANA

Afonso Cláudio
Brejetuba
Conceição do Castelo
Domingos Martins
Laranja da Terra
Marechal Floriano
Venda Nova do Imigrante



www.ijsn.es.gov.br

SECRETARIA DE ECONOMIA
E PLANEJAMENTO

